



MONA DIKOMBO

A ARTE DE
FALAR
KIMBUNDU

CULTURA ANCENTRAL

ANGOLA & BRASIL

WWW.MONADIKOMBO@GMAIL.COM

SUMÁRIO

Introdução	04
Capítulo I A arte de falar kimbundu - cultura ancestral	05
Capítulo II Frases para pensar	09
Capítulo III Saudações em kimbundu	10
Conclusão Tudo começa na língua Vernácula.	12

AUTORA MINI E-BOOK



MANA ABEMI ÀDE SINÁIMO

OI, SOU MANA ABEMI. SOU ARTE-EDUCADORA GRIÓ, MÃE, PROMOTORA CULTURAL DE TEATRO DE MAMULENGOS E PROFUNDA ESTUDANTE DAS CULTURAS ANCESTRAIS AFRICANAS QUE CORRESPONDEM A NOSSA RAIZ.

SE VOCÊ CHEGOU ATÉ AQUI, QUERO PARABENIZÁ-LHES POIS, AO ADQUIRIR A OBRA FENOMENAL DA “ARTE DE FALAR KIMBUNDU E SEUS VALORES ANCESTRAIS”, DO ESCRITOR E CIENTISTA CULTURAL AFRICANO, MONA DIKOMBO, ESTARÁ DIANTE NÃO APENAS DA CULTURA DOS POVOS AMBUDU, MAS DOS SABERES ANCESTRAIS BANTHU. BOA LEITURA!

INTRODUÇÃO

“O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DE UM HOMEM, DEPENDE DE COMO ELE PENSA A SOCIEDADE E SOBRE O LUGAR”

MONA DIKOMBO

É muito importante que cada vez mais, nós da cultura ambundu divulguemos a nossa filosofia, cultura, arte, história, conhecimentos científicos, a língua, modos de vida no fazer, pensar e sentir.

O principio da filosofia dos povos ambundu está pautado na vida prática e cotidiana, e se faz nos pormenores sentidos que são transmitidos nas relações diárias, no sentir o outro, na escuta atenta, no cuidado com as palavras e na importância do mesmo como algo que dá forma e sentido nas mais diversas dimensões do Ser, assim como, no cuidado de nossas mães que atuam nos processos profundos dos ritmos da vida, nos sentidos diversos que vão significando o mundo, a partir do cosmo e das energias potentes que permeiam o visível e o invisível.

E na ciência do culto e do oculto, mantemos viva a cultura, a filosofia e os diversos saberes que se fazem por muitas vozes, nas manifestações contínuas dos filhos da terra que permeiam o nosso ser e estar passageiro no tempo e espaço, preservando e construindo o patrimônio cultural africano e afrodiásporico nas reminiscências do que foi, do que virá e do que é.

Que os nossos ancestrais, continuem nos apoiando na divulgação do patrimônio cultural africano, a fim de que a cultura milenar da paz, seja a regra definitiva entre as relações entre o povos nas dimensões do viver.

MANA ABEMI

CAPÍTULO I

A ARTE DE FALAR KIMBUNDU – CULTURA ANCESTRAL

POVOS AMBUNDU

“A cultura ancestral ambundu, é co-extensiva à vida. A experiência vivida concretamente no seu cotidiano, não é baseada simplesmente nas palavras, nos conceitos, mas nos valores existenciais da experiência que é transmitida de geração em geração, permitindo assim seguir o outro, ou a outra pessoa, ver com os mesmos olhos o que o outro viu, ouvir com o seus ouvidos o que foi dito aos outros.

Essa forma sistêmica de conceber a preservação da tradição, eleva a concepção de algumas considerações sobre os fundamentos culturais, na busca da compreensão dos elementos que expressam a tradição e os poderes que fazem força da estruturação do mundo visível e invisível dos povos ambundu”.

DIKOMBO, 2023, Pág. 8

A CONEXÃO COM A TRADIÇÃO AMBUNDU

Este mini E-Book é o resultado de um encontro entre África e Diáspora africana, que sempre estiveram ligadas pela ancestralidade cordão umbilical, que não foi possível de ser cortada pela prepotência absurda e projetiva do homem branco, ao longo destes longos séculos de opressão contínua aos homens, mulheres, crianças, jovens e todas as pessoas retintas ou com marcantes características físicas, juntamente com as culturais, que lhe confirmam africanidade e africanidade.

Conheci Mona Dikombo, num momento em que buscava compreender melhor sobre quais os significados das suas palavras, nas reflexões a que direcionava a um grupo do ensino da língua kimbundu. Desde a primeira

CHAPTER I

a primeira conversa, se estabeleceu uma amizade e troca de saberes e experiências, que muito enriqueceram a minha vida, estando do outro lado do Atlântico.

Foi o encontro da língua kimbundu, que fez renascer e fortalecer ainda mais, as conexões com os nossos saberes e sentidos, guardados em nossos corpos e nos diferentes fazeres práticos vivenciados no nosso dia a dia, mas que muitas vezes sou estranhas pessoas brancas a nossa volta, que com com repreensões diversas e opressão objetiva, nos acercava de forma normativa, o embranquecimento e impedimentos do modo de ser africano.

Vemos nos dias de hoje, pós Pandemia. o que significou para o mundo, a manutenção das correntes psicológicas e ideológicas que ainda atuam, interferindo no crescimento humano preto.

Que nossos encontros, cada vez maiores, rompam os grilhões impostos por tanto tempo, e tenhamos a possibilidade da liberdade, riqueza, desenvolvimento e paz.

MANA ABEMI.

PARA AS CRIANÇAS - UM CONTO AMBUNDU

MVULA A CHUVA, MULENGE O VENTO E LWANYA O SOL

Numa noite de luar, no qual as estrelas se parecem mais brilhantes no escuro da noite, o sol Lwanya, muito cansado de tanto brilhar, resolveu tirar um cochilo, depois de assistir feliz, o lindo espetáculo da chuva imitando o som da marimba no ar, seguida do colorido arco-íris deslizando pelo céu.

Já que a amiga Lua cheia, estava a trabalhar intensamente no espaço, influenciando as marés, alterando os ciclos dos corpos femininos, fazendo nascer novos pais e mães no mundo e unindo ao amor, jovens casais apaixonados, o sono do sol, ficara mais intenso.

Tudo dentro do equilíbrio, como tinha que ser.

Mas naquela noite foi diferente. Lwanya se perdera no sono. Afinal ele estava muito cansado.

E ficando mais tempo nos sonhos, Mulenge, o vento, resolvera entrar em ação.

Cansado de nunca receber atenção de Lwanya, de nunca ser elogiado pelo árduo trabalho que fazia, e só ver o sol ficando contente com Mvula e a Arco-íris, resolveu pregar uma peça nas duas, e separar a união.

Depois de um longo descanso do sol, Mvula dançava como sempre, molhando as flores, os campos, as montanhas e enchendo os rios.

Mas, neste movimento circular, percebia que o arco-íris não aparecia mais.

Numa tarde de verão, comentou o acontecido, a Mulenge. E este, fingindo não saber de nada, e se mostrando muito honesto e verdadeiro, disse que ouvira da amiga Neve, que o arco-íris era muito, muito importante, para ter que ficar dançando no céu perto de água fedida que cai do céu. Que com isto, estava perdendo a sua beleza colorida. E a partir de agora, ela iria apenas amiga dos cristais de gelo,. Estes sim, eram amigos de verdade.

Mvula, ficou muito ofendida, pelas palavras da Arco-íris. Como assim, fedida? Justo ela, que era responsável em matar a sede dos animais, e render frutos nas safras das colheitas?

“Eu é que nunca mais serei sua amiga”, dizia a chuva. E disse ao vento que que estava muito sentida.

Mulenge, ficou satisfeito. Numa tarde refrescante, voando como uma pena, o vento notou que o arco-íris estava muito solitária, sentindo falta da chuva. Aproveitando da situação, fez a mesma coisa que fizera com Mvula. Disse ao arco-íris, que a chuva preferia dançar sozinha no céu, pois sempre fazia todo o trabalho pesado, enquanto sua falsa amiga, que não fazia nada, recebia os créditos, além de ser uma mentirosa, dizendo a Lwanya que participava de tudo.

A Arco-íris, ao ouvir aquilo, ficou ofendidíssima. “Como pode a chuva dizer isto, pois eu sempre a ajudei em tudo. Ela sabe como eu me esforçava, para aparecer em vários lugares no céu da terra ao mesmo tempo, e de como era difícil deslizar no espaço”.

Daquele dia em diante, decidi que nunca mais iria aparecer junto com a chuva.

E durante anos, as pessoas ao olharem para o céu, não viam mais o arco-íris aparecer.

CHAPTER I

Um dia, um belo rapaz negro, aconselhado de uma sábia anciã, procurou a amiga chuva, para lhe ajudar a curar seu filho querido. Disse a Mvula, que seu rebento estava muito doente, e só o frescor da chuva e a luz do arco-íris, poderiam salvar seu filho querido.

Mvula ficou muito comovida com a situação. Mas ao se lembrar da ofensa da amiga, se recusou a ajudar.

Entristecido, o jovem pai não entendeu a atitude da chuva, e depois de investigar, á luz da fogueira, no sussurrar das montanhas, soube das ações de Mulenge, e numa oração, pediu ajuda a Lwanya, na cura de seu filho.

O sol, cheio de compaixão, pelos amorosos pais, e pela criança recém nascida, ouviu atentamente a prece sentida. E já com saudades das danças da marimba, e da união da chuva e Arco-íris, naquele dia brilhou tão intensamente, que as nuvens ficaram muito carregadas, por toda a parte do globo terrestre.

E decidido a ver o espetáculo da chuva e do arco-íris, assistiu tranquilo o desaguar das águas caindo das nuvens do céu. E ao cair da tarde, pode ver o deslizar a Arco-íris, que junto com a chuva, se encontraram atrás das montanhas num esplendor colorido na abobada celeste.

Depois de ouvirem as montanhas sagradas, junto às anciãs mais velhas, perceberem o mal entendido, contado pelas mentiras do vento Mulenge, que por ciúme, tentara separar as duas grandes amigas.

A criança, finalmente ficara curada, para alegria dos jovens pais.

E nunca mais as amigas iriam se separar e dar ouvidos as fofocas trazidas pelos ventos.

“Twá ré’já jipolo, twá ri’jietu muxima!”

“Nós nos conhecemos pela cara, não nos conhecemos pelo coração.”

CAPÍTULO II

FRASES PARA PENSAR

“O ser humano não é forte, porque, apesar de todos as suas máquinas, ele não pode impedir a Terra de tremer e engolir milhares de seres humanos”

Nei Lopes

Temos que mudar nossas próprias mentes [...] Temos que mudar nossos pensamentos a respeito uns dos outros. Temos que nos ver com novos olhos. Temos que nos aproximar de modo caloroso...

Malcolm X

“O verdadeiro homem superior é aquele que enfrenta qualquer espécie de serviço”

Carolina de Jesus

O fato exige a atualização do patrimônio cultural e, sobretudo, a reversão dos processos de expropriação cultural que se processa quando as marcas culturais negras sofrem... o branqueamento das expressões da modernidade negra, as imagens de controle que legitimam a expropriação e deslocam as culturas negras do âmbito da contemporaneidade..., e a transfiguração das marcas culturais negras em produtos culturais “nacionais” desencarnados de sua negritude”

Sueli Carneiro

“Para que o homem possa alcançar a prosperidade material, emocional e espiritual, os seus pensamentos devem estar em equilíbrio com as leis de Deus”

MONA DIKOMBO

CAPÍTULO III

SAUDAÇÕES EM KIMBUNDU

NGANA KWÁKI

Bom dia senhor (a)

NGANA,NGOLOXI OYÓ

Boa tarde senhor, (a) ou boa noite...

NGA SAKIDILA NGANA

Obrigado senhor...(você, ou ele)

NGOLOXI OYÓ, TWÁ SAKIDILA

Boa tarde obrigado, ou boa noite
(Vocês)

LAMBALALENU

Desejo uma boa noite à todos... (Eu)

WÁKA LAMBALALE

Passes bem a noite... (Vocês, ou eles).



CONCLUSÃO

TUDO COMEÇA NA LÍNGUA VERNÁCULA

“Para que o homem possa compreender a Natureza social do seu habitat, é necessário Aprender e entender a sua língua materna, visto que, o conceito espiritual expresso na linguagem estrangeira, não espelha a realidade sociocultural dos povos nativos”

MONA DIKOMBO

“A arte de falar Kimbundu e seus valores culturais”- 2023. Editora: Colecionador de Virtudes, Angola.

